

MAS QUE GRANDE OMOLETA!

CANDONGA

Notícias

19/
12/
84

NÃO PARTIAM O OVO... E VENDIAM-NO A 50,00 MT

Um director nas malhas da candonga?

Três indivíduos, dois homens e uma mulher, encontram-se detidos sob a acusação de candonga de ovos, devendo responder dentro em breve em Tribunal por venderem cada cartão de ovos a 1500,00 MT, ou seja 50,00 MT cada ovo. Um dos implicados é o Chefe do Departamento de Finanças e Planificação da Empresa Nacional Avícola, Mário Pangaia, e os restantes comparas são Marino e Marta Manuel Mosse. Quando foram detidos ainda tinham na sua posse 5280 ovos, correspondendo a 176 cartões e 144 650,00 MT, resultante do produto da venda já efectuada.

No entanto, a questão não é tão simples como a velha adivinha do «branco é, galinha o pôs?», na medida em que existem acusações que

gências que conduziram à detecção dos presumíveis candongueiros.

Pelo que nos informaram, quando os detidos foram apresentados aos órgãos de Informação, é a segunda vez que estes se vêm envolvidos na actividade especulativa com ovos.

Até agora teriam levantado 81 caixas de 12 cartões de ovos, que perfazem 26160 ovos (o que dava para fazer uma grande gemada ou mesmo uma grande omoleta). Segundo foi revelado, teriam obtido na primeira venda de 40 cartões um total de 236 contos, isto porque alguns dos ovos eram consumidos.

SÓ VENDEMOS AO CARTÃO

Os ovos só eram vendidos por cartão. E se o freguês tinha os 1500,00 MT para comprar, muito bem; se não, que fosse comprar noutra cantonga, a retalho.

Para ficarem na posse dos ovos, os presumíveis candongueiros utilizam falsas requisições de duas pastelarias, das quais só uma tem existência legal, a Pastelaria «Confiança».

Ainda de acordo com um elemento da estrutura política do Bairro, os detidos foram encontrados na posse de dois cheques e requisições em nome dos «snack-bars» «Mundo» e «Pelembe». Justificando a posse destes cheques, um dos implicados, Marino de seu nome, revelou que proferira aos donos daqueles estabelecimentos a possibilidade de lhes arrendar ovos, pois o seu irmão trabalhava na Avícola e fazia «um arranjo».

NO TUDO COMEÇOU

É Mário Pangaia que explica como tudo começou:

— Certo dia estava no meu gabinete quando apareceu o Director-Adjunto, Leonardo Mascarenhas, que me

disse haver maior produção de ovos e que nos podia fornecer para venda.

Isto ter-se-ia passado em Outubro último. E acrescenta:

— Da primeira vez entreguelhe um simples recibo que ele assinou, tendo a Marta Mosse vindo pagar, os ovos e levantá-los.

Marta Mosse era a vendedeira e na primeira transacção, num total de 40 caixas de 12 cartões cada, apuraram 236 contos, dos quais, ainda segundo Mário Pangaia, 80 contos foram para o Director Mascarenhas, 30 para a Marta e o restante ficou comigo.

Da segunda vez, levantaram 41 caixas, requisição que foi passada em nome da Pastelaria «Confiança» e que foi entregue novamente ao Director Mascarenhas, que assinou para se proceder ao levantamento dos ovos.

Desta vez teriam «azar» e viriam a ser detidos, enquanto o «negócio» se processava.

Apenas para o leitor fazer uma ideia de quanto ganhavam, recordemos que vendiam cada cartão a 1500,00 MT, quando o preço normal é 112,50 MT por cartão.

Em casa de Marta Mosse só foram encontrados nove cartões, pois quando se aperceberam de que estavam a ser desmascarados transferiram para casa do Marino 13 caixa, contendo 176 cartões.

DIRECTOR NEGA

Entretanto, o Director-Adjunto Leonardo Mascarenhas nega as acusações de implicação no assunto feitas por Mário Pangaia, sabendo-se que prosseguem as investigações levadas a cabo pelas autoridades policiais para apurar se existe ou não connivência com o trio dos presumíveis candongueiros por parte deste elemento.

Os ovos apreendidos foram vendidos à população local que bastante se regozijou com o facto. O dinheiro da venda reverteu a favor do Grupo Dinamizador.



Mário Pangaia, chefe do Departamento de Finanças e Planificação da Avícola, implica no caso o Director-Adjunto Leonardo Mascarenhas, mas só as investigações poderão dizer se isto corresponde à verdade

abrangem, no esquema, o Director-Adjunto Provincial da Empresa Avícola, Leonardo Mascarenhas, mas já lá chegaremos.

A actividade do grupo foi interceptada por elementos dos Grupos de Vigilância da Cidade de Maputo, que denunciaram à estrutura política do Bairro Comunal Central «A» o que se estava a passar, tendo esta, em coordenação com as autoridades policiais da 8.ª Esquadra, e os elementos que integram a Comissão de Combate à Candonga, iniciado as dili-



Desta vez a população daquele bairro teve a possibilidade de comprar ovos sem ser a 1500,00 MT o cartão, ou seja 50,00 MT por ovo